



O ARGOS

PIAUIENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEM, FRANQUEZAS—PROVINCIAES, I

CONSTITUINTE.

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez, subscrevese na Typographia Liberal na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por trimestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes teem 20 linhas gratis.

ANNO I.—OEIRAS 27 DE SETEMBRO DE 1851—NUMERO 24.

Desde que um governo, tem completamente revoltado o sentimento nacional, elle caher: eu o desafio, dizia Bignon, para se ter em pé um miúdo mais —

(Extrahido.)

O actual governo do Brasil não se pode mais sustentar, elle hade cahir vergonhosamente: os Ministros hão de fugir como o conde de Thomar, como Guisot. Quereis saber porque? He porque o governo está em guerra aberta com a Nação. Quereis saber porque? He porque a Nação quer a Constituinte para reformar, para curar os defeitos da actual constituição, e o governo se opoem —

He porque a Nação não quer a guerra do sul, e o governo a provoca —

He porque a Nação, não quer

soldados estrangeiros, e o governo os manda engajar —

He porque a Nação quer a Nacionalidade do commercio, e o governo faz guerra a este pensamento nobre — e immortal, do sempre chorado — Nunes Machado —

He porque a Nação quer Amnistia para os intelises, e o governo quer inforcar os Amoiitados — como o herde General Pedro Ivo —

He porque a Nação quer a independencia do poder judiciario, a independencia do poder legislativo, a liberdade da urna, e o governo trás tudo debaixo do jugo de ferro —

He porque a Nação quer a abulção do trafico, e o governo protege os africanistas —

He porque a Nação quer eco-

nomisar para pagar a sua divida; e o governo quer fazer maior divida para gastar sem limites —

He porque a Nação quer que o povo seja aliviado de tributos, e goze da plena garantia de propriedade, e o governo com a novissima lei de terras extorque lbe a propriedade, e o carrega de tributo —

He porque a Nação quer que o jury, e a Guarda Nacional, sejam aquillo que a Constituição creou, e o governo subordina o jury a influencia da policia, e a G. Nacional sujeita esta por seus Decretos ao regulamento do Conde de Lipa.

He porque a Nação quer o recrutamento como uma necessidade para mantella segundo as leis, e o governo serve se do recrutamento como instrumento terrivel para matar a Nação —

He porque a Nação quer que o governo seja responsavel pelas attentados que pratica, e que o Senado não seja o soberano; e o governo protege a soberania do Senado, para não ter responsabilidade em tudo que fez e que ainda quer fazer!!!

Hum governo Monstro como este, tem revoltado o sentimento Nacional, e ao primeiro signal dado elle levará o rumo — do conde de Thimar, o

rumo que Guisot. levou — Guisot. cabro agarrado com o seu Principe, pela casaca, ambos serão submergidos, avista das ondas populares; e o conde de Thimar fugio ao Baio, deixando a Rainha nivelada com o povo!!! Nós fizemos votos aos Ceos, para que o Governo do Brasil, que actualmente nos domina, e nos persegue; que os Paulinos, os Tostes, os Buzebios, caíam nas profundas dos infernos, porém que o Monarcha Brasileiro se salve invólto na Bandeira da Constituinte; que admitta as reformas, e não perca o prestigio da Monarchia.

Nós queremos, que se a Monarchia cabir por imbirrante, que a Republica se estabeleça por uma revolução moral, porque os povos neste caso, estão dignos d'ella, e que assim não custe a Nação o sangue precioso dos Brasileiros —

A Europa toda estremece — A America do sul em revolta; o Brasil disposto a salvar-se; e a causa é uma só; o fim será o mesmo, o triumpho da liberdade. Tudo que for impessor a marcha deste irremediavel acontecimento, é apressatolo — O Sr. Eusebio deve estar senhor da historia politica antiga, e moderna: o Sr. Eusebio, é como Gilbraz, um homem Universal: o Sr. Euzbio não pode desconhecer estas verda-

das, e tola via, não olha para o dia d'amanhã ! !

Pois bem — prossiga —, Sr. Eusebio, q' não governará por muito tempo: prossiga, q' comprometterá a Monarchia: prossiga, q' provocará a Nação a revolucionar-se: E quæes sejam as consequências de uma revolução, saberá o Sr. Eusebio praticamente ?! Certamente não: Não quizeramos que o Sr. Eusebio attentasse bem para o que tem feito, para o que está fazendo; que o que amanhã ha de fazer, sabemos nós — Debalde o governo se mostrará arrepenhido; debalde o Monarcha demittirá o Mal serio; debalde os arrependimentos, e protestos de não mais pecar; tudo será tarde — Dado o primeiro passo, o mais é consequencia — A liberdade será salva, e a Nação ha de reformar o seu pacto fundamental, e se for preciso constituir-se ha de novo.

C. B.

CARAPUÇA AMASONA.

Chega freguez!

Certa Senhorita, que não é Espanholita, mas que domina a certo figuraõ, sempre inquietta pelos seus zellos, sempre revolucionaria contra todo, e qual-

quer dinheiro disponível. met-teu-se a namorar certos autos, que tinham cá a de sedulas de quinhentos mil ré s, sem se lembrar, que tinha um visinho bur-raxo, estúpido, espadanzim, e sobre tudo invejoso — Eis se-naõ quando, fazendo huma gentilêsa e gracejo proprio de toda a mulher que se acostuma a dominar, dá um escorrego e vão os autos abaixo, e mette o marido na lama!! O Patife do visinho, que para ser capado basta ser escrivaõ, metteu-se a rebeccar, e eis que temo-la travada! Direi tú, e direi eu, para aqui, e para ali, & & foi preciso a intervençãõ do Bigodeiro, que é uma figura rala, mais valente que D. Quixote! Pois, a quatro já lá vão na infantia, e todavia é preciso para maior extronho, mais gente gada. Hera um Fidalgo demoralista, que ainda a pouco tempo tinha tetro uma pobre viuva, sem mais, nem menos, infir-lhe pela porta attentro, uns seis escravos, para salvar dõze, que extorquirá aos seus legitimos heriteiros: Para os seis que é sempre a conta para puxarem um carro, faltava um Burro; Grande e gordo se apresenta o animal, e todavia escoceava os compãheiros aponto, que se vio obrigado apor com os seis pucões a calva amostra,

e apontando uns aos outros, ficaram perante a patuleia, com caras de asno! A senhorita que sempre é mulher, e não se pôde negar, que a mulher atilada fez qualquer Napoleão, que que não for Bonaparte comer candeia, de sebo, grita ah! que d'El-Rei, que querem roubar a meo marido! Chega a policia, e ella diz que lhe carregarão da banca huns autos, dentro dos quaes tinha uma sedula de 500\$000. Mexe, remexe, faz, e acontece, axão se os autos, ua lama e o dinbeiro nada!! Mas o dinbeiro tinha ella; e o povo acreditou, que entre a multidão estava o ladrão! Vã de retro — Aquem servir, custa dous vintens-- chega freguez que é a Amasona.

MOTTE.

*Nariz assim tão comprido
Não tem principio nem fim.*

Deve viver constrangido
Quem Nariz tamanho tem,
Decerto incommoda bem
Nariz assim tão comprido.
Ser o unico não duvido
Um nariz tamanho assim,
É de todos o mais ruim
De tirar o cumprimento
Vai da terra ao firmamento
Não tem principio nem fim.

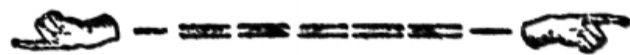
J. C. G. F.

ANEDOTA.

O moribundo de bom humor.

Certo sujeito de Paris, estava em artigos de morte, situação que nada tem de agradável; então sua familia lhe apresentou um Padre:— Quem sois vós, e que quereis? lhe perguntou o enfermo— Sou lhe disse o padre, o parochio da freguezia, que venho prestar-vos os soccorros da religião. — Tenho a consciencia segura, ide-vos com Deos, lhe tornou o enfermo. Fez se lhe depois uma junta. Veio o medico assistente, e disse-lhe:— É preciso que façamos idéa do estado do vosso pulmão, vêde se podeis dar um assobio. — É o que vocês todos, que não tem practica de curar merecião, responder o moribundo, e expirou.

(Do Periodico dos Pobres.)



Com o presente numero finda-se o 2.º trimestre deste Jornal.

